
Foto: Carla Santos Silva

Condições precárias dos tonéis de rejeitos.

Centres deixa passivo ambiental em Queimados (RJ)

DATA DE EDIÇÃO
19/02/2013

MUNICÍPIOS
RJ - Queimados

LATITUDE
-22,7243

LONGITUDE
-43,6

SÍNTESE

O município de Queimados convive com as consequências das atividades inadequadas do Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos (Centres) que funcionou na região entre 1987 e 1998. O Centro recebia resíduos industriais de grandes empresas (armazenou mais de 18 toneladas) o que contribuiu para a contaminação de solo e água subterrânea por metais pesados, gerando danos à saúde da população.

APRESENTAÇÃO DE CASO

No estado do Rio de Janeiro, podem-se citar, pelo menos, três grandes casos de contaminação ambiental, com consequentes danos à população: o da Companhia Industrial e Mercantil Ingá, empresa localizada no município de Itaguaí e uma das maiores responsáveis pelo lançamento de metais pesados na Baía de Sepetiba; o da contaminação do solo por restos de pesticidas, e rejeitos e subprodutos de seu processamento na Cidade dos Meninos, em Duque de Caxias; e o do Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos (Centres) (FINAMORE, 2010), empresa privada (JB ONLINE, 2008), localizada no que é hoje o município de Queimados (FINAMORE, 2010), que tem 75.695 km² e 137.962 habitantes (IBGE, 2010) e ocupa a 89º posição no ranking do estado do Rio de Janeiro com um Índice Firjan de Desenvolvimento Humano Municipal (IFDM) de 0,59 (SISTEMA FIRJAN, 2009).

Criado em 1987, o Centres tinha como objetivo oferecer soluções para os rejeitos industriais de várias empresas do país (SANTOS, 2011). No entanto, as atividades do centro, desativado em 1998, deixaram como legado um passivo ambiental ainda não totalmente avaliado em termos de riscos e impactos socioambientais. Estima-se que haja cerca de 29.000 m3 de solo contaminado na área do empreendimento (FINAMORE, 2010).


Foto: Carla Santos Silva

Armazenamento irregular de resíduos.

Após o fechamento do Centres, o governo do Estado, em parceria com a Petrobras, realizou a retirada dos resíduos de superfície que estavam no local, mas persistiu o problema do resíduo químico (JB ONLINE, 2011).

De acordo com a Comissão de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, anualmente são produzidas no estado cerca de 800 mil toneladas de resíduos industriais, dos quais 240 mil são tóxicos. Estima-se, entretanto, que as agências ambientais não tenham controle de pelo menos 50% do total deste volume de resíduos tóxicos. Segundo a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente do Rio de Janeiro (Feema) [atual Instituto Estadual do Meio Ambiente (Inea)], existem, aproximadamente, 24 mil indústrias que funcionam sem o controle das agências ambientais do estado, muitas delas produzindo lixo tóxico. Além disso, o Rio de Janeiro recebe resíduos provenientes de outros estados, como Minas Gerais, São Paulo e Bahia. Tais resíduos deveriam ser queimados em fornos do Rio, mas boa parte deles é lançada, valendo-se das deficiências na fiscalização, em despejos clandestinos ao longo do caminho, para evitar o pagamento dos custos de incineração (ACSELRAD, 2006).

As evidências apontam que a deposição dos resíduos, na maior parte das vezes, é feita em áreas periféricas, ondem residem populações de baixa renda, com dificuldades de acesso a serviços públicos e à infraestrutura, e baixa capacidade de influência sobre o poder regulatório e fiscalizatório. Tal prática contribui, dessa forma, para aumentar a vulnerabilidade social das populações envolvidas. Foi o que aconteceu no caso do Centres (ACSELRAD, 2006).

Inicialmente, o centro deveria ser construído no bairro de Adrianópolis, em Nova Iguaçu. Mas, como a localidade era classificada como zona rural pelo município, as obras do empreendimento só poderiam ser iniciadas após alteração deste zoneamento. Até que a alteração fosse efetivada pelo poder público, a Feema e o Centres decidiram que a empresa funcionaria em um pátio de estocagem transitória de resíduos industriais, no bairro Santo Expedito, na periferia de Queimados, à época distrito de Nova Iguaçu (FINAMORE, 2010).

Como outros bairros de periferia, Santo Expedito ainda não tem pavimentação adequada, nem coleta de esgoto. O abastecimento público de água é deficiente, o que obriga a população local, estimada em 2.200 habitantes, a usar poços artesianos para abastecer suas moradias. Além disso, boa parte da população vive do subemprego. À época da instalação do Centres na região, as condições socioeconômicas eram ainda mais adversas, sem contar que a população já sofria o estigma de ser moradora de um lixão. Isso porque, entre 1984 e 1985, a prefeitura de Nova Iguaçu havia implantado um lixão doméstico na área, o qual foi posteriomente retirado diante das reivindicações (FINAMORE, 2010).

As operações do Centres começaram, em 1988, em um terreno (FINAMORE, 2010) de 70 mil m² (JB ONLINE, 2008), pertencente à Companhia de Desenvolvimento de Nova Iguaçu (Codeni). À epoca, o empreendimento foi apresentado à comunidade local como benéfico ao meio ambiente e gerador de empregos. No entanto, com o decorrer do tempo, viu-se que só contribuiu para aumentar a estigmatização da população, que continuou a ser denominada comunidade de lixão: antes doméstico e, posteriormente, tóxico (FINAMORE, 2010)

De acordo com o licenciamento ambiental da iniciativa, assim que a central de Adrianópolis estivesse concluída, todos os resíduos industriais até então depositados em Santo Expedito deveriam ser transferidos para lá. No caso de a central não ser construída, os resíduos industriais deveriam retornar às suas empresas geradoras (CAIXETA, 2003 apud FINAMORE, 2010). A central de Adrianópolis nunca foi concretizada, e o Centres permaneceu em Santo Expedito até sua interdição, em 1998, após sofrer três incêndios, que atemorizaram os moradores da localidade (FINAMORE, 2010).

O Centres recebeu, ao longo de suas atividades, resíduos tóxicos industriais de empresas como: Cera Johnson, Casa da Moeda, Xerox do Brasil, Sulzer do Brasil S.A., Duloren, Rio Paracatu Mineração S.A., Smithkline Becham do Brasil Ltda, Souza Cruz, Sony Music, Oxiteno, Siemens, Varig, Inepar S.A., Vale do Rio Doce, Fiocruz, Tibogue Guimarães Ltda e Coelce (FEEMA apud PINTO, 2001). Tais resíduos, no entanto, não eram tratados como previsto inicialmente, mas apenas estocados (SANTOS, 2011).



Visão do pátio de estocagem de resíduos.

Para se ter uma ideia, em 1991, a prefeitura de Nova Iguaçu e a Feema autorizaram o Centres a sublocar parte do centro tecnológico para a instalação de uma oficina de resídulos contaminados por ascarel e outros produtos de alta toxicidade, como chumbo tetra-etila. Tal atitude contrariava não só cláusulas contratuais, como também o licenciamento ambiental (CAIXETA, 2003 apud FINAMORE, 2010).

Em 1992, Queimados emancipou-se de Nova Iguaçu, e, em 1996, foi implantada a Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (Semurna), que passou a inspecionar questões ambientais no município. O pátio do Centres foi o principal problema encontrado (SANTOS, 2011).

Constatou-se que a disposição de rejeitos era feita a céu aberto no pátio da empresa, em tambores colocados diretamente sob o solo, sem proteção, o que permitia a lixiviação e a percolação de substâncias para o solo e águas subterrâneas. Os tambores também não apresentavam rótulos, identificando as substâncias que continham (PINTO, 2001; SILVA, 2007 apud SANTOS 2011). Fora isso, muitos galões com resíduos tóxicos (como ascarel, cianeto, etc.) foram enterrados diretamente no solo (FINAMORE, 2010).

De acordo com especialistas, o Centres contaminou o solo e o lençol freático do local com dejetos químicos, como chumbo, cianeto, cádmio, cromo, dentre outros, contabilizando 18 toneladas de produtos tóxicos armazenados de forma irregular (COSTA, 2010).

A falta de segurança no armazenamento, acondicionamento e manipulação dos resíduos acabou expondo não só os funcionários do empeendimento à contaminação por produtos tóxicos, como também os moradores de Santo Expedito. Como exemplos de fontes de exposição aos resíduos podem-se citar: consumo de água para fins domésticos e utilização dos tambores como caixas d´água em algumas residências

(FINAMORE, 2010).

O efeito da contaminação na saúde das pessoas não foi quantificado e qualificado, mas, no início dos anos 2000, foi detectado que para cada 129 moradores de Santo Expedito, um possuía câncer. A título de comparação, no município do Rio de Janeiro, a relação era de 1 para 760 (CAIXETA, 2003 apud FINAMORE, 2010).

A mobilização da população local contra o empreendimento começou a ocorrer mais efetivamente em meados do ano 2000, a partir da articulação da ONG Grupo de Defesa Ambiental com a Comissão de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) (CAIXETA, 2003 apud FINAMORE, 2010). A ONG ocupou e controlou o local até 2010 (SANTOS, 2011). Durante este período, inventariou todos os resíduos armazenados no local, bem com as empresas geradoras (CAIXETA, 2003 apud FINAMORE, 2010).



Comunidade de Santo Expedito.

Em 2003, a Feema firmou acordo com a Petrobras para a retirada total dos resíduos do Centres e a descontaminação do pátio. Houve a retirada de resíduos superficiais, mas uma parte considerável ainda continuou enterrada. Além disso, não houve a descontaminação do pátio (FINAMORE, 2010).

Em 2008, foi anunciado novo projeto de remoção e descontaminação definitiva da área do Centres, a partir de um convênio firmado entre a Petrobras e a Secretaria Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro. Orçado em R$ 20 milhões, a inciativa, com término previsto para 2011, ficou a cargo da Feema (FINAMORE, 2010).

Enquanto a situação não é definitivamente resolvida, a população de Queimados, especialmente os moradores de Santo Expedito, está em condição de vulnerabilidade social, que só aumentou desde a instalação do Centres na região (FINAMORE, 2010).

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos (Centres), que funcionou na região entre 1987 e 1998, esteve localizado no Município de Queimados na Latitude 22°27'00"S e longitude 43°55'00"W, no estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, Henri. Tecnologias sociais e sistemas locais de poluição. Horizonte Antropológico, v.12, n. 25, Porto Alegre, jan.-jun., 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832006000100007. Acesso em: 27 set. 2011.

COSTA, Cláudio. Preço do abandono. In: Revista Viva Favela, 24 out. 2010. Disponível em: http://acervo.vivafavela.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=196&infoid=45470&sid=87. Acesso em: 22 set. 2011.

FINAMORE, Renan. Contaminação do solo e conflitos: o caso da empresa CENTRES. In: RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental Set. – Dez. 2010, v.4, n.3, p. 119-135, dez. 2010. Disponível em: http://www.revistargsa.org/ojs/index.php/rgsa/article/viewFile/332/118. Acesso em: 22 set 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Queimados (RJ). In: IBGE Cidades, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=330414&r=2. Acesso em: 25 nov. 2011.

JB ONLINE. Estado e Petrobras vão tratar lixo químico deixado pelo Centres em Queimados – RJ, 09 jul. 2008. Disponível em: http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/06/20/e20067415.html. Acesso em: 25 nov. 2011.

_____. Estado e Petrobras vão tratar lixo químico do Centres. 24 out 2011. Disponível em: http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2008/06/21/estado-e-petrobras-vao-tratar-lixo-quimico-do-centres/. Acesso em: 06 mar. 2013.

PINTO, E. M. Principais Dificuldades de Gerenciamento de Resíduos Industriais no Estado do Rio de Janeiro: O Caso Centres - Centro Tecnológico de Resíduos, localizado no Município de Queimados, 2001 (Dissertação de Mestrado). UFF, Niterói, 2001

SANTOS, Maria Carla Barreto. Avaliação da contaminação por metais em solos impactados pela disposição de rejeitos industriais: estudo de caso – CENTRES (Queimados, RJ). Maria Carla Barreto Santos. –. Niterói: [s.n.], 2011. 66 f.: il., 30 cm. Dissertação (Mestrado em Geociências – Geoquímica Ambiental). Universidade Federal Fluminense, 2011.

SISTEMA FIRJAN. Índice Firjan de Desenvolvimento Humano Municipal (IFDM). Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.firjan.org.br/IFDM/. Acesso em: 22 set. 2011.